

A HIPERCORTISOLEMIA COMO FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022

ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8

DOI: 10.54265/YCNK8889

GOMES; Ana Carolina da Silva França¹, **MENDES; Juliana Teixeira**², **MARQUES; Juliana Mendes**³, **SILVA; Maria Gabriela Tavares da**⁴, **ALMEIDA; Fernanda Christina Pachêco de**⁵, **ANSCHAU; Jenifer Katerine Peres**⁶

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares são um grave problema de saúde pública que afeta o Brasil e o mundo. Só na região sudeste do Brasil, entre 2008 e 2016, na faixa etária entre 30 e 59 anos, a taxa de mortalidade foi de 47,9% por essas causas. Um dos fatores que contribuem para essa patogênese é a hipercortisolemia causada pelo estresse. O estresse crônico aumenta a excitabilidade do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA) e do sistema simpático, gerando aumento da produção de cortisol, podendo lesar células endoteliais vasculares do coração. **Objetivo:** esclarecer os mecanismos fisiopatológicos da relação entre hipercortisolemia e doenças cardiovasculares, favorecendo a promoção de saúde dos pacientes expostos à essa condição. **Material e método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, fundamentada nos seis passos clássicos do método. Para responder o objetivo do estudo foi utilizado o acrônimo PVO como método, onde “P” indica a doença da pesquisa; “V” as variáveis e “O” o desfecho, que são descritos a seguir P-hipercortisolemia; V - mecanismos fisiopatológicos; O - Infarto Agudo do Miocárdio. Foram recuperados 12 artigos das bases de dados SciELO, PubMed e Lilacs, dos quais, 5 foram utilizados, mediante aos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios para inclusão de artigos nesta revisão consideraram artigos publicados nos anos de 2015 a 2022, nos idiomas espanhol, inglês e português. Os critérios de exclusão aplicados, foram: artigos repetidos, indisponíveis na íntegra, que não se enquadrarem no eixo temático e que não estiverem no período de delimitação temporal. **Resultados:** Em seu artigo de revisão, Nasser, et al (2016), levantaram a hipercortisolemia associada a transtornos mentais, como fator de risco para doenças cardiovasculares. Explicaram ainda que a fisiopatologia dessa alteração se justifica através das condições que hiperativam cronicamente o eixo hipotálamo hipófise adrenal (HHA). Em resposta ao estresse, os neurônios do hipotálamo, contendo fator liberador de corticotropina, aumentam a liberação de corticotropina (ACTH) e outros produtos a partir da hipófise anterior. Níveis cronicamente elevados de cortisol tendem a lesar células endoteliais vasculares e a acelerar o desenvolvimento da aterosclerose e hipertensão arterial sistêmica. Adicionalmente, a hiperatividade do eixo hipotálamo pituitária adrenal (HPA) potencializa os mecanismos simpáticos, resultando em elevação dos níveis das catecolaminas circulantes, marcadores inflamatórios, disfunção endotelial e variabilidade da

¹ Universidade Estácio de Sá, ana.carolina.fisio@hotmail.com

² Universidade Estácio de Sá, juliana_mendes@hotmail.com

³ Universidade Estácio de Sá, jumendesm@hotmail.com

⁴ Universidade Estácio de Sá, m.gabriela.ufrj@gmail.com

⁵ Universidade Estácio de Sá, fernandachristina0104@gmail.com

⁶ Universidade Estácio de Sá, jeniferkpa@gmail.com

frequência cardíaca. Outro fator descrito na literatura que pode sofrer influência da produção de cortisol é o triglicérides (TG). Estes podem aumentar ou reduzir como decorrência de uma série de moduladores como atividade neuro-humoral, hiperprodução de cortisol, indução de resistência à insulina e uso de heparina. Nesse contexto, a redução dos TG pode decorrer da hipercortisolemia gerada por estresse e consequente aumento da atividade simpática gerando um prognóstico cardiovascular ruim. **Conclusão:** conclui-se que os mecanismos fisiopatológicos que compreendem a hipercortisolemia por estresse apresentam importante interconexão com as doenças cardiovasculares, sendo necessário que se desenvolva ações em saúde pública com o objetivo de diminuir as taxas de morbimortalidade de indivíduos que possuem fator de risco aumentado para o desenvolvimento dessa entidade clínica.

PALAVRAS-CHAVE: doenças cardiovasculares, hipercortisolemia, mecanismos fisiopatológicos

¹ Universidade Estácio de Sá, ana.carolina.fisio@hotmail.com

² Universidade Estácio de Sá, juliana_mendes@hotmail.com

³ Universidade Estácio de Sá, jumendesm@hotmail.com

⁴ Universidade Estácio de Sá, m.gabriela.ufrj@gmail.com

⁵ Universidade Estácio de Sá, fernandachristina0104@gmail.com

⁶ Universidade Estácio de Sá, jeniferka@gmail.com